

Denunciada licitação de preservativos

Um ano depois de iniciada, o Ministério da Saúde anunciou a conclusão da licitação para a compra de 200 milhões de preservativos. A empresa declarada vencedora da disputa foi a London Internacional Group, fábrica inglesa, que ano passado já havia fornecido 50 milhões de preservativos ao Ministério. A Shaw, uma das seis empresas que participaram da concorrência, ingressará com um recurso no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) contra o processo, sob o argumento de que a licitação contém irregularidades que beneficiaram os ingleses.

Nos próximos dias, a Shaw, empresa chinesa que tem como representante no Brasil a AVS, pretende também recorrer à Justiça com um mandado de segurança para anular o resultado. "Este processo tem várias irregularidades", afirmou o gerente comercial da AVS, João Roberto Ribeiro. Segundo ele, a comissão de licitação não apresentou, no decorrer do processo, parecer técnico sobre a qualidade dos preservativos e, portanto, não poderia rejeitar os produtos da Shaw, como fez, com a alegação de que as camisinhas chinesas têm "odor forte", embalagem "difícil" de abrir e apresentam "vazamento" de lubrificante.